

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Observam-se vidas que passam, que desaparecem sem deixar marcas. Há outras que ficam, que marcam profundamente as pessoas. Por quê? A razão fundamental está na motivação do ser e do agir, nos valores vividos e transmitidos. As vidas contagiantes se alimentam com uma Mística, palavra que significa Segredo. Possuir uma Mística é ter um Segredo de Vida, um conjunto de valores perenes profundamente encarnados, que motivam toda a existência, constituem a fonte do dinamismo, a força propulsora, a luz que ilumina o caminho. Ir. Norberto Francisco Rauch (Mística Marista, 1979, pág. 7)

Quando escreveu o pensamento acima, Norberto Rauch certamente não falava de si, mas apontava o rumo para uma vida dinâmica, motivadora, iluminada, digna de ser vivida. Assim pensava, como professor e como educador. E foi com essa convicção que Norberto Rauch agiu e se relacionou, enquanto viveu.

Nasceu em Monte Alverne, Santa Cruz do Sul, em 10 de maio de 1929, filho de Henrique Mathias Rauch, professor e agricultor, e Amalia Staub, dona de casa. Faleceu em 27 de junho de 2011, aos 82 anos de idade e 63 de Vida Religiosa Marista.

Iniciou seu Curso Primário na Linha São Pedro, em Santa Cruz do Sul, em 1937, e concluiu no Juvenato de Bom Princípio, em 1942. O Curso Secundário, Colegial Científico, no Instituto Champagnat, de 1943 a 1950. Graduou-se Bacharel e Licenciado em Matemática, em 1955, e em Física, em 1960, pela PUC-RS. Em 1962, Pós-Graduou-se em Física Experimental pela Universidade de Koeln, na Alemanha. Em 1964, fez o Curso Latino-Americano de Física, pela Universidade do Chile, em Santiago do Chile. Em 1972, fez especialização em Planejamento e Administração Universitária, pela Universidade de Denver, nos EUA.

Rauch ingressou no Instituto dos Irmãos Maristas ainda na adolescência. Ingressou no Juvenato em 1941, fez o Noviciado e tomou Hábito em janeiro de 1948, professou os primeiros votos em 2 de janeiro de 1949 e os Votos Perpétuos em 1º de janeiro de 1954. De 1961 a 1962, fez o Segundo Noviciado, na Alemanha e na França (Saint Paul Trois Chateaux) e emitiu o Voto de Estabilidade em dezembro de 1964.

Viu a Universidade nascer, lá tendo sido aluno do Bacharelado em Matemática e da Licenciatura em Física, nos anos 1950. Quando assumiu o cargo, em dezembro de 1978, havia dirigido o Instituto de Física - hoje Faculdade - por seis anos e presidido a União Sul Brasileira de Educação e Ensino, mantenedora da PUCRS, de 1975 a 1977.

As premiações e distinções que recebeu demonstram o apreço da sociedade por seu trabalho. Norberto Rauch foi agraciado com a Medalha do Conhecimento, oferecida em 2004, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Confederação Nacional da Indústria e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. A indicação coube à Federasul, por sua contribuição ao desenvolvimento tecnológico da indústria brasileira.

O Governo do Estado conferiu a Rauch, no mesmo ano, a Medalha Negrinho do Pastoreio, uma das comendas mais importantes do Rio Grande do Sul, em homenagem aos serviços prestados à comunidade. Outra importante honraria do Executivo Estadual entregue a ele foi a Ordem do Ponche Verde, em 1997. Da Assembleia Legislativa, recebeu, dez anos depois, a Medalha Mérito Farroupilha. Era torcedor do Grêmio, apreciava livros, música e cinema. Dirigiu a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS de 1978 a 2004.

Empreendedor, com visão de futuro e obstinado, o Irmão Marista Norberto Rauch transformou a Universidade num centro de excelência no ensino, pesquisa e extensão. Com base no impulso inicial dado por Ir. José Otão na Reitoria, com quem conviveu e trabalhou por 20 anos, Rauch foi o idealizador e, com suas equipes, iniciou obras como o Museu de Ciências e Tecnologia - MCT, o Parque Científico e Tecnológico - Tecnopuc, hoje reunindo 60 empresas, que geram três mil empregos, e o Parque Esportivo, do qual fazem parte o Estádio Universitário, de dimensões oficiais, e uma piscina olímpica. Quando se despediu do cargo, declarou à Revista PUCRS Informação: “Saio com a alegria de ter visto o projeto florescer. A PUCRS apresenta porte não somente nos números, mas vigor em todas as áreas”.

Ao deixar a Reitoria, muito mais do que as grandiosas iniciativas que concretizou, Rauch destacou a política de recursos humanos. Uma das marcas de sua gestão foi o Programa Mil para o Ano 2000, que pretendia formar mil mestres e doutores, uma exigência do Ministério da Educação, visando à qualificação do corpo docente. Em 2004, a Universidade tinha 883 professores com mestrado e, em 1990, 401; e, com doutorado, 607 ante 113, quando o programa começou.

Rauch buscou aumentar o número de professores em regime de tempo integral e incentivar a qualificação dos técnicos administrativos. No ano de 2003, a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas – ADCE escolheu, como Dirigente Cristão do Ano o Irmão NORBERTO FRANCISCO RAUCH, então Reitor da Pontifícia Universidade Católica, desde 29 de dezembro de 1978, de forma ininterrupta, fato que por si só já fora considerado suficiente para distingui-lo entre os dirigentes organizacionais.

Ao lembrar a figura humana de Norberto Rauch, somos obrigados a destacar que sua aparência sisuda, séria e aparentemente rígida não passava disso, pois era mera aparência. E, embora refletisse, por vezes, a abstração do intelectual profundo, de pensamento perquiridor e de grandes incursões pelos labirintos do conhecimento, na verdade apenas escondia o homem simples e bom, desfeito à vaidade e à vanglória, mas cujo orgulho se manifestava, luminescente, na análise das boas obras da sua PUC. Pois aquela mente brilhante, capaz de transitar, com igual desenvoltura, pelos difíceis e árduos caminhos da física e da administração organizacional, era capaz de entregar-se também à arte e ao esporte, de forma entusiástica e vibrante.

Ainda hoje, nem todos sabem, mas o Irmão Norberto Rauch era hábil executante de órgão, não tendo sido raro vê-lo acompanhando os cânticos religiosos, nas missas celebradas na Igreja da PUC, com a mesma dedicação a que sempre se entregou, por exemplo, na atividade docente. Humano até a raiz, Norberto Rauch tinha também sua feição desportista, cuja maior paixão era o Grêmio, cujos jogos acompanhava sempre que podia, amargando com suas derrotas e desfrutando ao máximo suas felizmente numerosas conquistas. Fluente em inglês e alemão, seu falar era, no entanto, simples e acessível, sem denotar o intelectual, autor de obras igualmente lúcidas e dadivosas, tanto no campo da ciência como no da educação, em português ou em inglês.

As muitas posições que ocupou em instituições nacionais e internacionais, assim como as muitas viagens que fez, a convite de países como o Japão, a França, a Alemanha e os Estados Unidos, do mesmo modo como os títulos honoríficos e condecorações que tem recebido, jamais afetaram sua modéstia.

Religioso convicto, cristão fervoroso e praticante, tais virtudes não distanciavam Norberto Rauch da vida comum e da realidade de cada dia, que sempre o sensibilizaram e

preocuparam profundamente. Assim era também com os problemas dos outros, aos quais ajudava sempre e na forma como podia, sofrendo com a própria incapacidade de dar solução a tudo.

E assim era, igualmente, na aplicação dos princípios cristãos à sua prática administrativa, que se revelou exitosa e progressista, na exata medida do que preceitua a Doutrina Social da Igreja. Que o Irmão Norberto Rauch era um excelente Reitor e, portanto, um dirigente de alta qualificação, atestava-o a sua continuada recondução ao cargo, sendo seu tempo como Reitor, maior, inclusive, do que o do saudoso Irmão José Otão.

Também as grandes realizações da PUC, como o Museu de Ciências e Tecnologia e o constante ajustamento da PUC às novas necessidades emergentes do progresso e da tecnologia, são realidades concretas a consagrar a excelência da condição de dirigente que foi Norberto Rauch.

Por tudo isso, Porto Alegre precisa ver perenizada em sua história a figura saudosa de Norberto Rauch, o que pode ser realizado pelo batismo de um de seus logradouros com o seu honrado e excelso nome.

Sala das Sessões, 4 de junho de 2013.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Irmão Norberto Francisco Rauch o logradouro público cadastrado conhecido como Avenida Dois Mil Setecentos e Dezoito – Loteamento Oscar Rubin –, localizado no Bairro Jardim Carvalho.

Art. 1º Fica denominado Rua Irmão Norberto Francisco Rauch o logradouro público cadastrado conhecido como Avenida Dois Mil Setecentos e Dezoito – Loteamento Oscar Rubin –, localizado no Bairro Jardim Carvalho, nos termos da Lei Complementar n° 320, de 2 de maio 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Marista exemplar – Reitor da PUCRS.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.